

# METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA: A CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DO TERCEIRO SEGMENTO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA-RR

---

## TEACHING METHODOLOGY IN GEOGRAPHY: CARTOGRAPHY IN THE EDUCATION OF THE THIRD SEGMENT IN PUBLIC SCHOOLS OF BOA VISTA, STATE OF RORAIMA

### **Francisleile Lima Nascimento**

Licenciatura em Geografia pela UERR

Bacharelado em Geografia pela UFRR

Especialização em Plan.Gest.Emp.de Destinos Turísticos Sustentáveis pelo IFRR

Mestranda em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela UFRR

[leile\\_lima@hotmail.com](mailto:leile_lima@hotmail.com)

### **Márcia Teixeira Falcão**

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia da UERR

Doutora em Biodiversidade e Conservação pelo Museu Paraense Emílio Goeldi

[marciafalcao.geog@uerr.edu.br](mailto:marciafalcao.geog@uerr.edu.br)

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma breve análise do ensino da cartografia na EJA, no segundo e terceiro segmentos, em escolas públicas estaduais da cidade de Boa Vista-RR. A Geografia exerce um papel importante na construção do conhecimento dos alunos dos níveis fundamental e médio e, assim como as outras disciplinas, tem a faculdade de ajudá-los a desenvolver uma visão crítica, capacitando-os a avaliar, interpretar e entender o mundo à sua volta. Assim, o ensino de cartografia torna-se fundamental, visto que os discentes precisam ser preparados para construir conhecimentos básicos sobre as diversas linguagens utilizadas pela Geografia na representação da paisagem. Percebe-se, no entanto, que ao longo dos anos, os docentes que atuam no ensino dessa disciplina, licenciados na área ou não, estão reduzindo o conteúdo de cartografia em suas aulas, revelando, desse modo, o baixo nível de conhecimento que possuem em relação ao assunto, suas especificidades e as metodologias que devem ser utilizadas para a obtenção de melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse contexto, o presente artigo objetivou analisar a percepção docente sobre as noções básicas da cartografia no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas de Boa Vista-RR.

Para a concretização da pesquisa, foi realizada a aplicação de questionários a professores e alunos de diversas escolas da cidade com perguntas sobre cartografia, seus conceitos e metodologias empregadas em sala de aula, bem como sobre a compreensão desse conteúdo por parte dos estudantes. Os resultados alcançados demonstram que, apesar do trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula, há necessidade da utilização de novas metodologias e maior qualificação profissional, para que a cartografia possa ser ensinada associada às novas tecnologias disponíveis, tornando-se, dessa maneira, mais facilmente compreendida pelos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Geografia. Cartografia. Ensino-aprendizagem. Realidade. Boa Vista.

**ABSTRACT**

*The present study presents a brief analysis of cartography teaching in the EJA, in the second and third segments, in state public schools in the city of Boa Vista, State of Roraima. Geography plays a key role in building students' knowledge at the elementary and secondary levels and, like other subjects, has the ability to help them develop a critical view, enabling them to assess, interpret and understand the world around. Thus, cartography teaching becomes fundamental, since the students have to be prepared to build basic knowledge about the different languages used by Geography in the representation of the landscape. However, over the years, teachers who work in the teaching of this subject, graduate in the field or not, are reducing the content of cartography in their classes, thus revealing the low level of knowledge they possess in relation to the subject, its specificities and the methodologies that should be used to achieve better results in the teaching-learning process. Based on this context, the present article aimed to analyze the teacher perception about the basic notions of cartography in the teaching-learning process in public schools in Boa Vista, State of Roraima. To this end, questionnaires were applied to teachers and students from different schools in the city, with questions about cartography, its concepts and methodologies used in the classroom, as well as students' understanding of this content. The results show that, despite the work done by teachers in the classroom, there is a need for new methodologies and higher professional qualification, so that cartography can be taught in association with the new available technologies, thus becoming more easily understood by the students.*

**KEYWORDS:**

*Geography. Cartography. Teaching-learning. Reality. Boa Vista*

## **INTRODUÇÃO**

O ensino de cartografia é importante desde o início da escolaridade. O aluno precisa ser preparado para construir conhecimentos fundamentais sobre a linguagem, entender como as pessoas representam e codificam o espaço, além de aprender a ler as informações expressas. Os professores que ensinam Geografia nos níveis fundamental e médio, no entanto, estão reduzindo o conteúdo de cartografia na sala de aula, demonstrando que é preciso fazer uma análise sobre os fatores responsáveis por tal situação.

No ensino fundamental, o papel da Geografia é alfabetizar o aluno, especialmente em suas diversas escalas, dando-lhe suficiente capacitação para compreender noções de paisagem, espaço, natureza, estado e sociedade. No ensino médio, o discente deve construir competência que permita a análise do real, revelando as causas e os efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade.

A cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a Pré-História. Por meio dela, é possível sintetizar informações e apresentar temas (conteúdos), conhecimentos, de forma mais objetiva e dinâmica. Portanto, é importante trabalhar a linguagem cartográfica na escola e em situações nas quais os alunos sejam ancorados na ideia de que essa linguagem é um sistema de símbolos que envolve proporcionalidade, signos ordenados e técnicas de projeção.

Partindo desse contexto, o presente artigo objetivou analisar a percepção docente sobre as noções básicas da cartografia no processo de ensino-aprendizagem em escolas públicas de Boa Vista-RR. O estudo fez uso da pesquisa quantitativa e qualitativa por meio da aplicação de questionários a professores e alunos de diversas escolas da cidade contendo perguntas sobre cartografia, seus conceitos, metodologias utilizadas em sala

de aula, bem como sobre a compreensão desse conteúdo por parte dos estudantes, além da observação do trabalho docente em sala de aula.

## **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

O ensino de Geografia obteve grandes avanços nos últimos anos. Como todas as demais ciências, ela tem suas diretrizes estabelecidas por um currículo nacional definido por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), as quais devem ser seguidas tanto pelo docente quanto pela instituição onde trabalha.

Os PCNs constam como referencial para o processo de ensino-aprendizado e também auxiliam na organização do sistema educacional. De acordo com Vesentine (2004, p. 13), “os parâmetros curriculares nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no ensino [...] em todo o país. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional [...]”. Quanto ao processo de elaboração, o autor afirma ainda que:

[...] teve início a partir do estudo de propostas curriculares de estados e municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas sobre os currículos oficiais e do contato com informações relativas e experiência de outros países (VESENTINE, 2004, p.17).

A Geografia tem um papel importante na construção do conhecimento dos alunos dos níveis fundamental e médio, ajudando-os no desenvolvimento de uma visão crítica e, portanto, capacitando-os a avaliar, interpretar e entender o mundo à sua volta. A importância dessa ciência no ensino está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos, conforme afirma Vesentine (2004, p. 141):

A contribuição da geografia no ensino 1º e 2º graus. A geografia, como as demais ciências que fazem parte do currículo de 1º e 2º graus, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação.

Independentemente dos métodos de ensino adotados em sala de aula, o professor deve levar o discente a ter uma visão geral das coisas que acontecem no mundo à sua volta. O aluno, por sua vez, ao receber esse conhecimento, deve fazer a avaliação do conhecimento prévio e do que aprendeu. Nesse processo de aprendizagem, podem-se citar os aspectos da paisagem, do espaço, do território e do próprio homem, entre outros. Dessa forma, o estudante, ao interagir com as notícias, leva o professor a sempre estar por dentro de tudo o que está ocorrendo no dia a dia. Por isso, é muito grande a responsabilidade do professor de Geografia em sala de aula.

O estudo dos temas relacionados ao ensino de Geografia deve ser realizado de forma dinâmica, utilizando-se, por exemplo, pesquisas, aprendizado fora da sala de aula, elaboração de artigos, projetos, entre outros. Assim, o professor proporciona aos alunos condições para obterem novos conhecimentos e buscarem cada vez mais, dentro da disciplina, um conhecimento específico, fazendo com que se dediquem cada vez mais. Nesse sentido, é fundamental que o Projeto Político Pedagógico da escola, como documento de referência, seja construído de forma coletiva, com a participação de todos os que fazem parte da comunidade escolar. No entanto, isso não ocorre na prática, trazendo grande prejuízo para as disciplinas, principalmente à Geografia.

## **INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA**

O saber sobre o lugar e sua posição na superfície terrestre sempre foi fonte de conhecimento e poder. A Geografia analisa a perspectiva das relações entre sociedade e natureza, e mostra que o espaço geográfico é um conceito fundamental para sintetizar as várias formas e os diversos fenômenos que ocorrem no meio natural. São de essencial importância para a Geografia o estudo dos diversos fenômenos no espaço, no tempo, seu inter-relacionamento e agrupamento em padrões e funções.

Na sala de aula, o ensino de Geografia tem vários objetivos relacionados ao aluno: compreender e interpretar os fenômenos; dominar as linguagens gráficas; e reconhecer as referências e os conjuntos espaciais.

Nesse contexto, o papel do docente é articular a teoria com a prática. Ele é insubstituível no processo de ensino-aprendizagem. A prática docente adquire qualidade quando existe a produção do saber. Portanto, é fundamental a participação do professor no debate teórico-metodológico, o que lhe possibilita pensar e planejar a sua prática.

Assim como o docente, o discente tem seus deveres dentro de uma instituição escolar. O papel do discente é compreender o significado da cidadania; exercer o seu direito de interferir na organização espacial; ter uma visão da complexidade do mundo; ao construir o conceito, deve confrontar os conhecimentos científicos com seus pontos de vista resultantes no senso comum. A instituição escolar entra com o papel de desenvolver o Projeto Político- Pedagógico na escola e na Geografia; inserir o projeto como componente curricular; pensar em práticas pedagógicas que propiciem e estimulem o processo de aprendizagem.

A construção do conhecimento geográfico pressupõe a escolha de um corpo conceitual e metodológico capaz de satisfazer os objetivos anteriormente apontados. Para a construção desses conhecimentos, é necessário usar na Geografia os conceitos-chave para que possa haver interação entre teoria e prática nos dias atuais.

## **INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA**

Durante o 20.º Congresso Internacional de Geografia, realizado em Londres, em 1964, a Associação Cartográfica Internacional assim definiu cartografia:

Conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseados nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, com vistas à elaboração e preparação de cartas, planos e outras formas de expressão, bem como sua utilização (DUARTE, 2006, p. 48).

Pode-se perceber nessa definição que tanto ciência como arte fazem parte das atividades que dizem respeito à cartografia. Ela é ciência porque se constitui num campo de atividade humana que requer desenvolvimento de conhecimentos específicos, aplicação sistemática de

operações de campo e de laboratório, planejamento dessas operações, metodologia de trabalho, aplicação de técnicas e conhecimentos de outras ciências, tudo com vistas à obtenção de um documento de caráter altamente técnico (mapa), objetivando representar os aspectos naturais e artificiais da superfície terrestre, de outros astros ou mesmo do céu.

Enfim, a organização do espaço, quer terrestre, quer não, é mostrada por meio de mapas, os quais resultam de uma série de operações que fazem parte de um campo definido da atividade humana: a cartografia. No que diz respeito à arte, não se pode esquecer que um mapa deve respeitar determinados aspectos estéticos, pois se trata de documento que precisa ser agradável à vista, razão pela qual necessita de uma boa disposição de seus elementos (traços, símbolos, cores, letreiro, margens, legenda, etc.).

## **A GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA**

Abrantes (2001) comenta que os PCNs foram elaborados como um conjunto de eixos temáticos que norteiam os objetivos a serem alcançados pela organização dos conteúdos elaborada, de forma flexível, pelos professores. Trata-se de linhas gerais que são constituídas de diversos temas – o conteúdo programático e os temas transversais.

A organização proposta pelo atual PCN trouxe algumas modificações na estrutura anterior, como a mudança nas etapas do ensino. Antes era o 1.º grau (primário e ginásio), o 2.º grau (científico) e o 3.º grau (faculdade). Hoje essas etapas são chamadas de ensino fundamental, ensino médio, compondo a educação básica, e ensino superior. O ensino de Geografia está presente em todas as séries do ensino fundamental e do ensino médio. Tentando minimizar possíveis problemas de aprendizagem, os PCNs de Geografia traçaram vários objetivos gerais a serem alcançados pelo aluno ao término do ensino.

A maioria desses objetivos seria amplamente contemplada a partir da utilização da cartografia, que poderia facilitar a abordagem de muitos temas. Como todo e qualquer novo saber, este deve ser apresentado à clientela partindo das noções mais simples até alcançar as mais complexas.

A prática da cartografia é referenciada já nos PCNs do 1.º ciclo do ensino fundamental e propõe que o espaço vivido pelo aluno, à descrição da paisagem, seja objeto de estudo ao longo dessa etapa do ensino e que este seja relacionado com o contexto mundial de forma gradativa e cada vez mais abrangente, ou seja, o estudante inicia conhecendo o espaço de sua sala de aula ou de sua casa. Depois, vai crescendo no conhecimento do espaço de sua escola, da quadra onde está inserida, de seu bairro, de sua cidade, etc., até entender e compreender o espaço mundial.

## **CARTOGRAFIA E ENSINO**

A cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a Pré-História. Por meio dessa linguagem, é possível sintetizar, de forma objetiva, informações e representar temas (conteúdos), conhecimentos. É importante, portanto, trabalhar a linguagem cartográfica na escola e em situações nas quais os alunos sejam ancorados na ideia de que ela é um sistema de símbolos que envolve proporcionalidade, signos ordenados e técnicas de projeção.

Uma vez que as representações cartográficas se valem de muitos símbolos para transmitir informações aos usuários, é importante salientar que “a escola deve criar oportunidades para que os alunos construam conhecimentos sobre essa linguagem nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas por ela” (BRASIL, 1997).

É possível perceber que o estudo da linguagem cartográfica vem, cada vez mais, reafirmando sua importância desde o início da escolaridade. Ele contribui não apenas para que os alunos compreendam os mapas, mas também para desenvolverem capacidades relativas à representação do espaço. Os estudantes precisam ser preparados para que construam conhecimentos fundamentais sobre essa linguagem, como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores.

Se os conhecimentos cartográficos, necessários à vida cotidiana, fossem adquiridos somente no interior da sala de aula, tal questão deixaria de existir. No entanto, como ocorrem no contexto histórico do espaço

geográfico (espaço-tempo), há necessidade de representar esse processo de maneira que essa reprodução possibilite a produção de conhecimento para a vida social. No que se refere à representação do espaço geográfico, a apropriação da linguagem cartográfica é um aspecto de relevante importância, principalmente quando se trata de pensar na educação do indivíduo habilitado a participar na interlocução e na comunicação de sua época.

A representação do espaço geográfico pode-se dar por meio de cartas, plantas, croquis, mapas, globos, fotografias, imagens de satélites, gráficos, perfis topográficos, maquetes, textos e outros meios que utilizam a linguagem cartográfica. A função dessa linguagem é a comunicação de informações sobre o espaço, daí a necessidade de haver uma situação comunicativa (exposição e divulgação dos trabalhos) para que a atividade seja significativa e ocorra a aprendizagem e

a avaliação do processo, além de contribuir para que mais pessoas tenham acesso ao conhecimento.

## **GEÓGRAFOS E A CARTOGRAFIA**

Girardi (2001) afirma que as dificuldades dos geógrafos em trabalhar, entender e lidar com mapas acarretam distorções no uso destes tanto como etapa metodológica, no ensino, quanto como meio de comunicação de resultado de pesquisa. O acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia, que estuda e se prepara para ministrar aulas de Geografia para alunos de ensino fundamental (EF), ensino médio (EM) e ensino superior (ES), bem como os alunos desses segmentos, de uma maneira geral, precisam compreender a relação estabelecida entre o homem e o espaço. Os conhecimentos de cartografia são de extrema importância no estabelecimento dessa relação.

Porém, a cartografia consignada no livro didático usado no ensino normalmente se limita a apresentar mapas que representam fenômenos isolados (relevo, clima, densidade demográfica, etc.). Eles têm o seu papel como instrumentos de comunicação, porém não são capazes de permitir ao aluno estabelecer relações mais significativas acerca do espaço geográfico.

Não é fundamental que o aluno saiba ler um mapa apenas para localizar geograficamente um rio, uma cidade, ou para saber que a Cordilheira dos Andes se situa na porção oeste da América do Sul. É preciso que ele saiba tecer interpretações e análises sobre o mapa. Se o aluno de EF e EM precisa ter essa visão, o licenciado em Geografia precisa entender desses assuntos para poder transmitir. Daí, a cartografia é um instrumento importante para a construção do saber, para levar o aluno a interpretar e analisar diversas relações existentes nos mapas, ou seja, levá-lo a compreender o espaço como produto das relações da sociedade, bem como usar a cartografia como instrumento do espaço geográfico.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas referências bibliográficas, verificação *in loco*, onde o levantamento de dados deu-se por meio de aplicações de questionários, possibilitando verificar as informações prestadas por professores de Geografia e alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Cidade de Boa Vista (RR). Os resultados, avaliados de forma quantitativa e qualitativa, apresentaram pontos positivos e negativos.

O processo de coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2015, em escolas que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e teve como foco alunos dessa modalidade de ensino e respectivos professores que atuam no ensino de Geografia, formados na área ou não. Foram aplicados 06 questionários aos docentes e 61 questionários aos alunos da EJA, no turno noturno. As escolas pesquisadas foram estas: Escola Estadual Lobo D' Almada; Escola Estadual Maria Lourdes Neves; Escola Estadual Monteiro Lobato; Escola Estadual Hidelbrando Ferro Bitencourt; Escola Estadual Maria das Dores Brasil; e Escola Estadual América Sarmiento Ribeiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

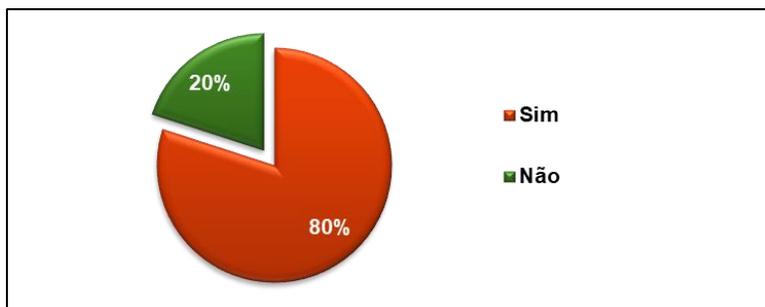
Este estudo apresenta uma análise do ensino da cartografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas da cidade de Boa

Vista (RR), avaliando as formas como esse conteúdo está sendo trabalhado em sala de aula.

Percebe-se uma defasagem no conhecimento dos alunos com relação àquilo que compõe o ensino de cartografia. Dessa forma, questiona-se, por um lado, o nível de conhecimento que os professores possuem em relação aos conceitos específicos da cartografia. Por outro lado, avalia-se o interesse e a compreensão dos discentes quanto a esses conceitos. A pesquisa foi realizada mediante a aplicação de questionários aos professores e aos alunos com perguntas sobre a cartografia, seus conceitos, como são as aulas práticas e teóricas, se os alunos gostam ou não da disciplina, entre outros assuntos.

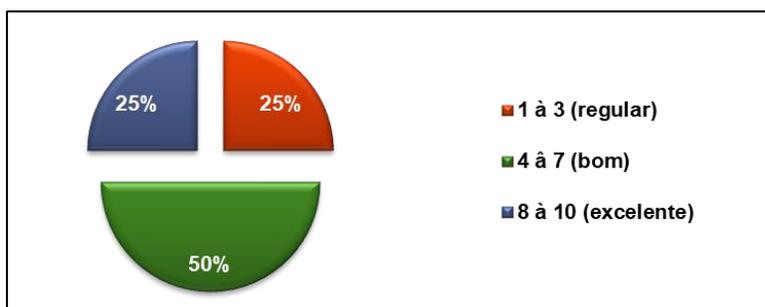
### **Análise dos dados dos professores**

Ao analisar os questionários aplicados aos professores de Geografia da EJA nas escolas anteriormente citadas, observa-se que muitos têm dúvidas sobre conceitos de cartografia, influenciando no modo como atuam em sala de aula. Sobre o ensino do conteúdo de cartografia em sala, 20% disseram não ministrar esse conteúdo, conforme pode ser mais bem observado na Figura 1. Poder-se-ia considerar que o professor não leciona nas séries iniciais do 2.º e do 3.º segmento, contudo o uso da cartografia e seus conceitos perpassam por todos os anos de ensino, demonstrando que muitos podem não estar preparados para atuar no ensino desses conceitos.



**Figura 1.** Respostas (%) à pergunta “Você já ministrou alguma aula de cartografia?”

Outro fato observado diz respeito à própria avaliação de uma boa aula feita pelos professores. Metade dos pesquisados julga que a aula foi regular ou boa, conforme demonstrado na Figura 2. Uma boa aula deve ser elaborada a partir de um bom planejamento, objetivando a aprendizagem dos alunos. Quando estes encontram dificuldades nesse processo, cabe ao professor, por meio de metodologias diversificadas, procurar sanar as dúvidas.



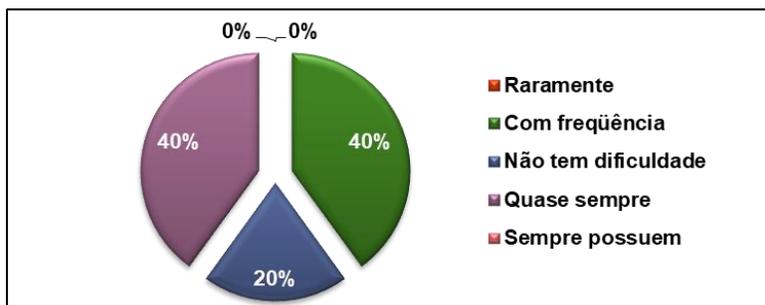
**Figura 2.** Respostas (%) referente autoavaliação da aula de cartografia dos entrevistado que afirmaram já terem ministrado alguma aula de cartografia.

Esse fato pode ser observado quando se analisa o nível de assimilação que os alunos têm do ensino de cartografia. Percebe-se que apenas 20% não apresentam dificuldade de entendimento da matéria, valor consideravelmente baixo para qualquer análise (Figura 3). Vários fatores podem contribuir para esses dados, inclusive a dificuldade na leitura e nas operações matemáticas, contudo cabe ao professor buscar alternativas para melhorar esse aproveitamento, uma vez que ele percebe a defasagem dos alunos quanto ao conteúdo. Um discente que apresenta dificuldades em relação aos conceitos de cartografia certamente terá dificuldades na leitura e na interpretação de mapas. Dessa forma, terá uma compreensão limitada de boa parte dos demais conteúdos de Geografia.

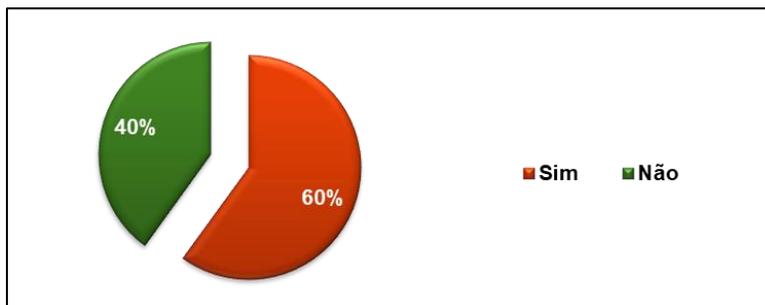
Ao perguntar se os professores tinham o retorno esperado em suas aulas, a resposta foi positiva (60%), apesar de ser contraditória, uma vez que os mesmos professores afirmaram que os alunos apresentam dificuldades na

assimilação dos conceitos empregados na cartografia, conforme demonstrado na Figura 4.

De uma forma geral, os professores passam insegurança em relação ao conhecimento da disciplina de cartografia e em relação a como avaliam suas aulas. Não sabem se realmente o retorno é positivo em relação ao ensino-aprendizado dos alunos. Não têm certeza se estão sabendo ensinar e nem se os alunos estão aprendendo o conteúdo.



**Figura 3.** Respostas (%) à pergunta “Os alunos têm dificuldades em assimilar o conteúdo?”

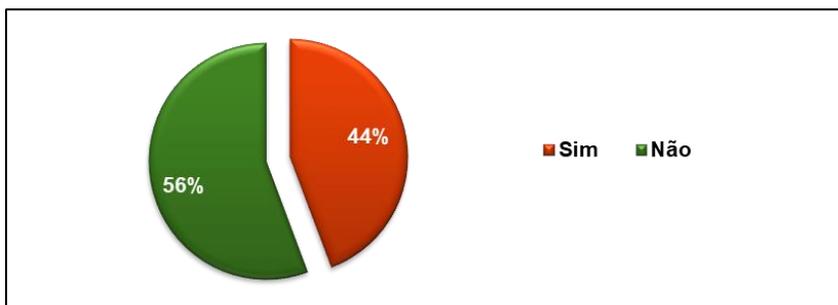


**Figura 4.** Respostas (%) à pergunta “Você consegue ter o retorno esperado pelos alunos em relação ao aprendizado do conteúdo aplicado?”

### **Análises dos dados dos alunos**

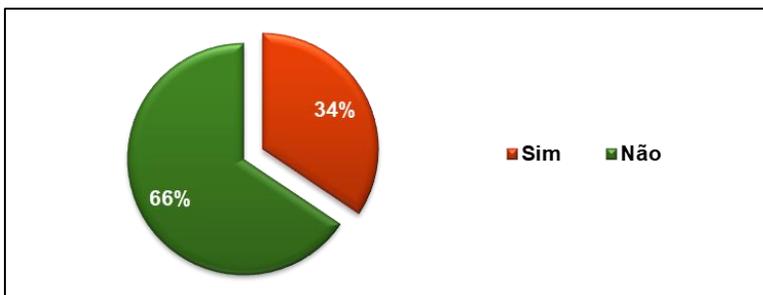
Foram aplicados 61 questionários aos alunos do segundo e terceiro segmentos da EJA. Ao analisar os questionários, pode-se compreender melhor os dados apresentados pelos professores. Ao responderem sobre o

nível de entendimento dos assuntos relacionados à cartografia, 56% dos alunos afirmaram que têm dificuldade na compreensão do conteúdo (Figura 5), corroborando o que os professores já haviam dito anteriormente – 80% dos discentes apresentam alguma dificuldade quanto ao estudo de cartografia. Percebe-se que há um grande problema. Uma pessoa que não compreende bem a cartografia encontrará dificuldade de entender outros assuntos de Geografia.



**Figura 5.** Respostas (%) à pergunta “Você consegue compreender o conteúdo de cartografia ministrado pelo professor?”

Quando perguntados sobre as metodologias utilizadas pelos professores durante as aulas, os alunos foram categóricos ao afirmar que os docentes são tradicionais, utilizando apenas o básico para trabalhar em sala de aula, principalmente no ensino de cartografia, conforme demonstrado na Figura 6. É possível notar que há uma dificuldade natural por parte dos alunos, porém agravada pelo uso de metodologias pouco atraentes pelos professores. Isso pode decorrer do fato de que, na rede estadual de ensino de Roraima, há um número significativo de professores atuando em área diferente de sua formação.



**Figura 6.** Respostas (%) à pergunta “O professor elabora aulas dinâmicas, como brincadeiras, jogos, elaboração de maquetes, seminários, entre outros?”

Pôde-se constatar, durante a coleta de dados, que muitos alunos gostam de seminários e que é uma das estratégias mais práticas e básicas que o professor pode utilizar em sala de aula. Muitos discentes têm sede de conhecimento, de mostrar que sabem e que possuem capacidade de explanar o conteúdo. Mas acabam ficando frustrados, ociosos, desinteressados, por causa da rotina metodológica a que são submetidos. Grande parte, no entanto, gosta da disciplina de Geografia e concorda que ela desempenha um papel importante na vida acadêmica e profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma breve análise dos dados coletados e das observações diretas realizadas durante a pesquisa, pôde-se constatar que, apesar das dificuldades encontradas por professores e alunos, há, de certa forma, um bom nível de aproveitamento dos assuntos trabalhados em sala de aula.

Por um lado, constatou-se que há professores com carga horária comprometida por atuarem em dois horários de trabalho como forma de obter um melhor salário, restando pouca disponibilidade de tempo para planejar bem suas aulas, pensando desde a problematização até à avaliação final de cada aluno. Por outro lado, verificou-se que há alunos que, após um longo dia de trabalho, vão à escola em busca de algo a mais, para ampliar o nível de conhecimento e obter uma qualificação melhor para atuar no mercado de trabalho.

Considera-se que os resultados foram satisfatórios, pois demonstram que, apesar das dificuldades encontradas diariamente, muitos professores procuram trabalhar o máximo para aprofundar seu nível de conhecimento e, conseqüentemente, proporcionar ao aluno condições de obter resultados positivos com relação ao ensino-aprendizado. Contudo, existe a necessidade de uma melhor infraestrutura escolar para o desenvolvimento do ensino da cartografia, com disponibilidade de globos terrestres, mapas, projetor de slides, entre outros recursos, que potencializam o horizonte do professor e despertam o interesse do aluno no processo de aprendizagem em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS**

ABRANTES, M.F.P. **Da Alfabetização Cartográfica à Formação do Leitor Crítico de Mapas: um desafio para professores**. 2001. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Geografia - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001. 134 fls.

DUARTE. P.A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006.

GIRARDI, G. A Cartografia no Ensino Superior de Geografia: desafios e possibilidades. **Boletim de Geografia**, ano 19., n. 2, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997